

**ANNOS DE PROSA:  
ROMANCE**

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649272440

Annos de prosa: romance by Camilo Castelo Branco

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd.  
Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

[www.triestepublishing.com](http://www.triestepublishing.com)

**CAMILO CASTELO BRANCO**

**ANNOS DE PROSA:  
ROMANCE**



# OBRAS

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

---

EDIÇÃO POPULAR

---

XXIV

ANNOS DE PROSA

## VOLUMES PUBLICADOS

---

- I — Coisas espantosas.
- II — As tres irmans.
- III — A engeitada.
- IV — Doze casamentos felizes.
- V — O esqueleto.
- VI — O bem e o mal.
- VII — O senhor do Paço de Ninães.
- VIII — Anathema.
- IX — A mulher fatal.
- X — Cavar em ruinas.
- XI }  
XII } Correspondencia epistolar.
- XIII — Divindade de Jesus.
- XIV — A doida do Candal.
- XV — Duas horas de leitura.
- XVI — Fanny.
- XVII }  
XVIII } Novellas do Minho.  
XIX }
- XX }  
XXI } Horas de paz.
- XXII — Agulha em palheiro.
- XXIII — O olho de vidro.
- XXIV — Annos de prosa.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

---

# ANNOS DE PROSA

ROMANCE

---

TERCEIRA EDIÇÃO

---

LISBOA

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

LIVRARIA EDITORA

*Rua Augusta, 50, 52 e 54*

1904

---

LISBOA

OFFICINAS TYPOGRAPHICA E DE ENCADERNAÇÃO

Movidas a vapor

*Rua dos Correios, 70 e 72, 1.º*

1904



# ANNOS DE PROSA

## DISCURSO PROEMIAL

Altissima é a missão do escriptor, e a do romancista principalmente. O mestre Ignacio da cartilha velha, amoldurada ás necessidades do seculo, é o romancista. Mal hajam os sacerdotes das letras derrancadas que vendem peçonha em lindos crystaes, e desfloram as almas em luxuriante florescencia da sua primavera. O mau romance tem afistulado as entranhas d'este paiz. Não ha fibra direita no coração da mulher que bebeu a morte, e — peor que a morte — algumas dezenas de gallicismos no que por ahí se escreve e copia. O anjo da innocencia foge de certos livros, como os editores de certos authores. A candura virginal de uma menina de quinze annos é a cousa mais equivoca d'este mundo, se a menina leu cousa em que os pedagogos do coração a ensinaram a conhecer-se, antes que a experiencia a doutrinasse.

Para cumulo de infortunio, Portugal é um paiz onde se está lendo muito.

Acontece aos estomagos famintos, quando se lhes depara alimento bom ou mau, assimilarem-n'o com tamanha sofreguidão, que o encruamento do bôlo, e o marasmo são inevitaveis. Assim e por igual theor, quando os Lucullos e Apicios das letras expõem á voracidade publica as suas iguarias estragadas, a fome de aprender a vida nos romances locupleta-se com tamanha intemperança, que o resultado é as dispepsias espirituaes, tormento de angustias vomitivas, que fazem descer o coração ao lugar do estomago, e subir o estomago ao lugar do coração.

Eu tenho assistido a esta deslocação de visceras com lagrimas nos olhos, enxutos para tudo o mais. Muitas vezes tenho perguntado ás velhas se isto assim era no tempo d'ellas. Faz dó vêr a consternação com que algumas expedem um gemido, unisono com o assobio da pitada! Compunge vêr rolar a lagrima preguiçosa do olho desvidrado d'outra, que se recorda da honestidade com que foi amada pelo seu quinto amante!

Ha cincoenta annos que as senhoras não liam romances, por uma razão cujo descobrimento me custou longas vigalias: — não sabiam lêr. Algumas, rebeldes á vontade paternal, conseguiam soletrar e escrever á tia uma carta em dia de annos, copiada do *Secretario portuguez* de Candido Lusitano. Os paes aceitavam com repugnancia aquelle abuso de intelligencia, e castigavam a filha, forçando-a a um trabalho litterario semanal: escrever em cada segunda feira o rol da roupa. Este systema penal tinha só a vantagem de tirar ao vicio os enfeites da

intelligencia, reduzindo-o á essencia bruta de sua nudez primitiva. Já não era pouco para exemplo e edificação das almas. O melhor moralista será aquelle que despir o delicto do coração das galas que lhe veste o desejo, e o cobrir de farrapos repulsivos.

Por esses tempos, e nos dez annos sequentes, os propagandistas da corrupção tentaram exercitar o seu maleficio, vertendo para pessima linguagem portugueza novellas francezas, que transpuzeram as fronteiras no couce da bagagem do Junot.

Em 1814, a immoralidade, até esse anno sopeada pela impertinente virtude das novellas, taes como *A virtude recompensada* e o *Escravo das paixões*, quebrou as ferropas, e despejou do regaço dissoluto a versão de *Tom Jones*, o *Sophá*, o *Candido*, e quejandas faúlas incendiarias, que pegariam nos corações, se a manteiga e o paio das tendas não esfriassem a força comburente d'essa droga, que acirrava os paladares anthropóphagos d'aquelle festim de 1793.

Bem dita e louvada seja a ignorancia! Os romances francezes, até 1830, encontraram as almas portuguezas hermeticamente calafetadas. Até esse anno infausto, a mulher era o anjo caseiro, a alma da despensa, a providencia da piuga, e sobre tudo, a femea do homem, qual Jehovah a fizera d'uma costella do mesmo.

O salão era um como trintario cerrado, onde, a espaços, uma gosmenta matrona espirrava, e a sociedade, a cabecear de somno, surgia estremunhada, dizendo: *Dominus tecum*. A menina casadeira